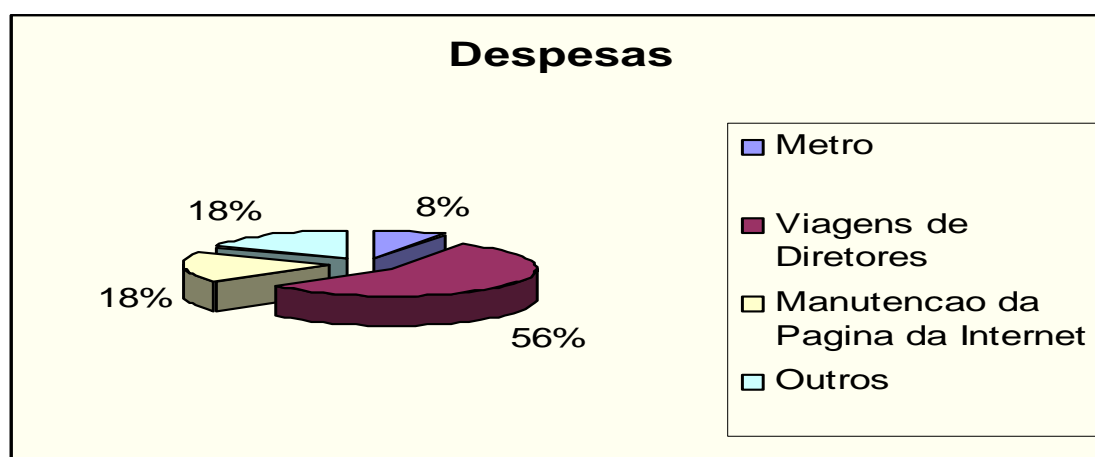


RELATÓRIO FINANCEIRO DA GESTÃO ABEP – 2003/2004

A gestão 2003/2004 começou suas atividades em 24 de maio de 2003 com saldo em caixa de £689.26. Desde o início essa gestão sabia que teria de contar com uma razoável receita para fazer face aos vários projetos que estava planejando desenvolver e, principalmente, pelas exigências naturais de despesas que surgiriam como resultado da dispersão dos diretores pelos quatro cantos da Inglaterra. Acreditava-se que os custos financeiros seriam mais do que compensados pela legitimação que a instituição poderia ganhar ampliando sua representação geográfica.

Assim, como era previsto, os custos com viagens de diretores para representar a ABEP em eventos, conselhos etc, chegaram a mais de £430, representando cerca de 64% dos custos totais que a entidade teve no ano e quase 67% da totalidade da arrecadação anual. Estes custos tem a ver com o crescente papel que a ABEP tem assumido em órgãos de representação de brasileiros no Reino Unido. O grande custo com passagens de metrô e trem foram, por exemplo, fruto da participação de diretores em órgãos como o Conselho do Cidadão e o Dialogo Brasil, bem como com as atividades de fortalecimento da ABEP e a defesa do interesse de seus associados, como a participação em reuniões com o Embaixador, a promoção da recepção dos novos estudantes e pesquisadores, a entrega da Carta dos Bolsistas da CAPES ao Presidente Luis Inácio Lula da Silva, e a preparação do Congresso da ABEP em Oxford. Outros custos, cresceram como subproduto da realização do Congresso da ABEP, que produziu o Livro Resumo. A atual diretoria avalia que a redução de tais custos poderia ser alcançada se: a) a nova diretoria tivesse seus diretores concentrados numa região ou cidade; b) tanto os projetos quanto as atividades da ABEP fossem reduzidos.

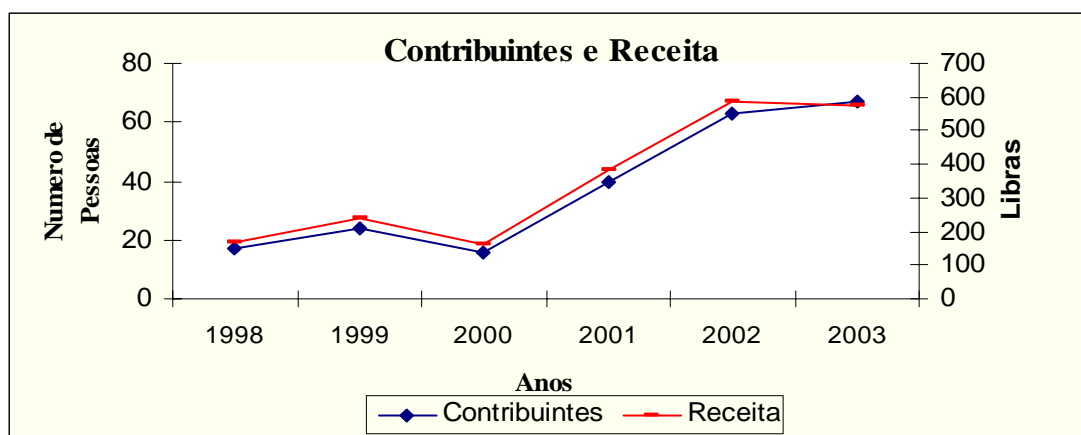
A sugestão é que nem uma nem outra alternativa seriam adequadas para o fortalecimento da ABEP em termos de representatividade e representação junto aos associados, órgãos de representação Brasileiros e agencias financiadoras de estudantes e pesquisadores. Logo, alternativamente a solução pode vir do aumento das receitas, onde se reconhece que há muito para se fazer.



O balanço que pode ser feito em relação ao volume de anuidades pagas e de pessoas contribuindo indica que há muito o que se fazer, apesar de um claro revivalecimento da associação. Observa-se que desde 2000 o número de contribuintes, e conseqüentemente a receita da ABEP, cresceu consideravelmente. Ainda que não se possa definir causas diretas mais claras é provável que a quaduplicação do número de contribuições anuais tenha sido resultado do revigoramento da associação. Isso reforçaria a conclusão acima de que, ao invés de buscar uma estratégia de encolhimento das atividades da ABEP, em função dos custos financeiros que a participação e proposição de eventos e atividades envolve, o caminho de uma ABEP forte está na conquista de novos associados e outras fontes de receita.

Nesse sentido a gestão 2003/2004 tentou a alternativa do desconto na inscrição de novos associados que, embora possa ser insuficiente se realizada isoladamente, mostrou frutos positivos em termos de novas filiações. Das 67 pessoas que pagaram anuidades no período, 15 (ou 22%) realizaram inscrições por meio dessa promoção. Cerca de 20% das pessoas que pagaram anuidades participam de Brazilian Societies. Em termos de receitas, as inscrições realizadas com preços promocionais representaram 20% da receita total do ano enquanto as relacionadas a descontos para membros de Brazilian Societies representaram cerca de 11%.

Outra alternativa tentada, mas com baixo índice de sucesso, foi o envio de mensagens eletrônicas para associados com a anuidade vencida renovarem suas inscrições na ABEP. A realização de eventos como o Café Brasil e, principalmente, o Congresso da ABEP podem ser momentos-chave nos quais novos associados podem ser cativados para a associação. A coincidência desses eventos com as datas em que são feitas inscrições não são meras casualidades. Além disso, a atividade da lista de debates na internet e o aproveitamento desse meio para envio de mensagens periódicas reforçando a importância de uma associação para defender os interesses dos pesquisadores e estudantes no Reino Unido continuam como elementos importantes numa estratégia de aumento de filiados.



O número de 67 contribuintes na gestão 2003/2004 até aqui deve ser visto realisticamente como insuficiente se considerarmos que o total de sócios chega a 131. Ademais, o alto grau de inadimplentes – cerca de 27 sócios estão com anuidades atrasadas enquanto

outros 27 estão com mais de seis meses de anuidade atrasada – mostram que há muito o que se fazer nessa área também. Apesar disso, é bom lembrar que o ano de 2003 foi um ano cheio de surpresas negativas para os bolsos dos estudantes e pesquisadores brasileiros no Reino Unido. Vale lembrar que a questão do pagamento de bolsas da CAPES em libras só se concretizou em dezembro, período a partir do qual o número de inscrições cresceu consideravelmente, seja devido ao próprio movimento das “Libras já” e a vitória final, seja devido à promoção de £8.00. Até então, muitos bolsistas estavam percebendo reduções consideráveis em seu poder de compra em libras, fato que talvez tenha desestimulado alguns de se filiarem à ABEP naquele momento. Além disso, o governo Britânico estabeleceu a taxa de renovação de visto o que provocou fortes incertezas orçamentárias para todos os bolsistas e pesquisadores. Ainda assim, o computo geral de 67 contribuintes ao longo de 2003 parece ter ao menos mantido o patamar de contribuintes a que se havia alcançado na gestão anterior.

Para terminar, vale considerar alguns pontos que vão além da simples análise de receitas/despesas aqui apresentadas. A gestão 2003/2004 inovou na apresentação de seu balanço financeiro que pode ser acompanhado na sua página na internet. Isso traz transparência para a administração. Possivelmente a construção de uma associação aberta para todos em todos os níveis da gestão possa ser usada como forma de atrair mais filiados. Em segundo lugar, destaca-se as proeminentes vitórias alcançadas nessa gestão como as campanhas pelo pagamento das bolsas da CAPES em libras e a reformulação da carta de chegada ao Reino Unido confeccionada pelas agências de fomento. Obviamente, o Congresso da ABEP em Oxford deve ser destacado entre todas as conquistas dessa gestão. A calorosa resposta que esse evento teve da comunidade de pesquisadores brasileiros no Reino Unido, e mesmo de fora dele, dão mostras de que os custos até aqui incorridos foram muito mais do que compensados pelas realizações da ABEP nesses últimos 12 meses.

Fabiano Dalto

1º Tesoureiro

Ramon Ortiz

2º Tesoureiro